

ORIGENS

1. Ideológicas, Políticas e Sociais

- Ideias Racionalistas de Descartes
- Revolução Francesa de 1789
- Abolição da Servidão e a nova Sociedade
- Os ideais e virtudes do Cidadão da Roma Antiga servem de modelo ao novo "Citoyen"



2. Culturais

- Descoberta de Herculaneu (1738) e de Pompeia (1748)
- Escavações em Spalato por Robert Adam
- Pesquisas em Palmira por Wood
- Importação de Obras de Arte (trazidas das incursões imperiais de Napoleão)
- Tradução de obras Clássicas: "Vitruvius Britannicus Encyclopediae" por Winckelmann
- Novas Publicações: "História da Arte na Antiguidade" (1764) – Winckelmann
"Essai sur l'Architecture" (1753) – Laugier
"Antiquities of Athens" – Rinet e Stuart
"Monuments de Nismes" – Clérisseau

3. Artísticas

- Limite das possibilidades do Barroco e Rococó
- Necessidade de uma renovação artística (em busca de uma maior simplicidade)
- Movimento Palladiano (de Burlington, Kent, Campbell) em Inglaterra (1710-50)
- O Ideal Grego divulgado por Mengs (O "Pintor Filósofo") em 1750

CRONOLOGIA

1760-1789 OPOSIÇÃO AO GOSTO ROCOCÓ

1755	SOUFFLOT	Panthéon (Paris)	Inicialmente Igreja Sta. Geneveva – Monumento aos Franceses. Fachada interpreta as ordens arquitectónicas de Vitruvius, com colunas coríntias funcionais, sem janelas devido a problemas constructivos, e decoração sóbria com frisos de grinaldas. Cúpula de inspiração Palladiana. Interior austero em alvenaria.
1754-70 1767-75	WOOD	Circus (Londres) Royal Crescent (Bath)	Preocupação urbanística na realização de edifícios particulares. Alinhamento dos edifícios em circunferência.
1759-61	CHAMBERS	Casina (Marino)	Embora com carácter Rococó, apresenta superfícies lisas. Simetria e exactidão geométrica.
1768	GABRIEL	Petit Trianon Biblioteca de Luís XVI	Integrados no conjunto de Versailles apresentam formas mais rectas e simples, assim como a sua decoração depurada.
1770	JEFFERSON	Monticello (E.U.A.)	Utilização da ordem dórica. Influência do Palladianismo de Burlington.
1772-77	ADAM	Home House	A nova decoração interior (com laços, medalhões e grinaldas) revela a influência dos ornamentos romanos em estuque, com formas adelgadas para parecerem mais gregos.
1781	CANOVA	Teseo e o Minotauro	Tema Mitológico e o Nu são inspirações da Antiguidade Clássica.

◆ NEOCLASSICISMO

 1992-93 (revisão 2021)

1781 HOUDON
1788-92

Voltaire
Washington

Voltaire aparece aqui vestido com roupas antigas.
Numa pose clássica Washington aparece em duas versões – uma com roupas clássicas, outra em trajes actuais.

1785 DAVID
1787

Juramento dos Horácios
Morte de Sócrates

Tema Mitológico.
Desenho nítido e seguro.
Composição geométrica equilibrada e linhas estruturais horizontais e verticais que conferem uma sensação estática.
Cores frias e submetidas à forma.
Elementos realistas.

1785 THORNTON

Capitólio de Washington

O Neo-Clássico serve de padrão Artístico da nação recém-nascida.



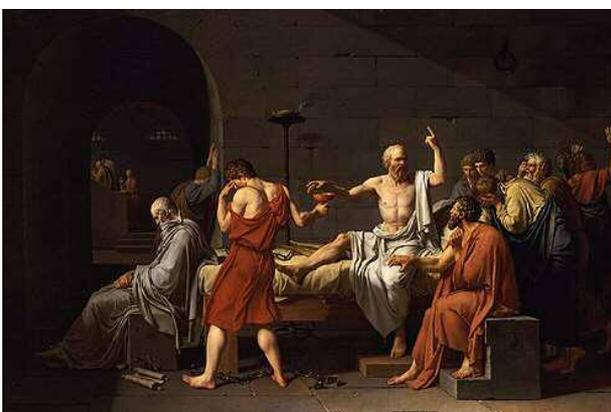
Panthéon, Paris (1993 © j.m.russo)



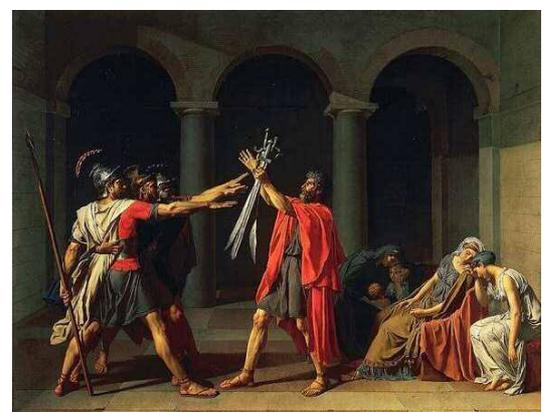
Casa de Thomas Jefferson, Monticello (EUA)



Royal Crescent, Bath



A Morte de Sócrates, David



O Juramento dos Horácios, David

1789-1804 DIVULGAÇÃO DAS IDEIAS REVOLUCIONÁRIAS

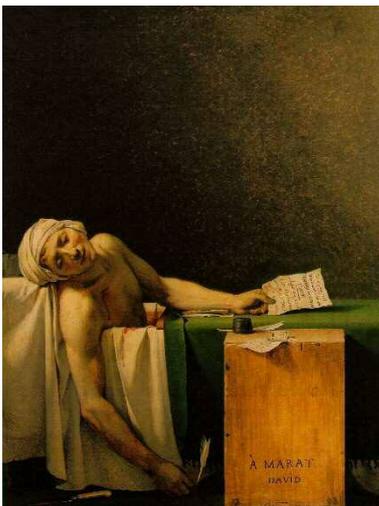
1788-91	LANGHANS	Portas de Brandenburg	
1791	ADAM	Charlotte Square (Edinburgh)	Projecto da praça/jardim de planta quadrada. Edifícios de fachada classizante. Bute House – residência oficial do 1º Ministro da Escócia. Classificada como património da Unesco.
1793	DAVID	Assassinato de Marat	Pintura não só narrativa, mas já com algum dramatismo. Ausência de Natureza. Anatomia. Procura do Belo Ideal. Iluminação Difusa, embora por vezes com focos de iluminação.
1799		Rapto das Sabinas	
1800		Madame Recamier	
1805-07		Coroação de Napoleão	Cronista do Imperador Napoleão.



Portas de Brandenburg, Berlim (2005 © j.m.russo)



Charlotte Square, Bute House, Edinburgh



O Assassinato de Marat, David



Coroação de Napoleão, David

◆ NEOCLASSICISMO

 1992-93 (revisão 2021)

1804-1815 CONTRADIÇÕES E ANTINOMIAS POLÍTICAS

1806-42 VIGNON La Madeleine

Comemora as Vitórias de Napoleão, após o interregno da sua construção. Construído sobre um envasamento de pedra, à maneira romana, é ladeado por uma fiada de colunas coríntias, lateralmente, e duas frontalmente.

O interior é um espaço subdividido, apresentando três cúpulas na nave principal.

1806-36 CHALGRIN Arc de l'Etoile

O ressurgimento do Arco de Triunfo, frequente na Roma Antiga, serve de novo para comemorar as vitórias dos exércitos nacionais.

1807 PERCIER Arc du Carroussel

1807-38 CAGNOLA Arco della Pace (Milão)

1798-05 CANOVA Túmulo da C. M^a Cristina

O Nu, do agrado da Antiguidade Clássica.

1804 Vénus Vitoriosa

Idealismo clássico.

1807 Pauline Borghèse

Concepção linear, quase bidimensional.

1810 Napoleão

O Túmulo da Condessa M^a Cristina funciona como uma representação clássica (é na verdade um falso túmulo).

1813-18 As Três Graças



Arc de Triomphe de l'Étoile, Paris (1993 © j.m.russo)



Arc de Triomphe du Carroussel, Paris (1993 © j.m.russo)



Vener (Venus), Canova – Pal. Pitti (1983 © j.m.russo)



Pauline Borghèse, Canova

◆ NEOCLASSICISMO

 1992-93 (revisão 2021)

1815-1850 RESTAURAÇÃO

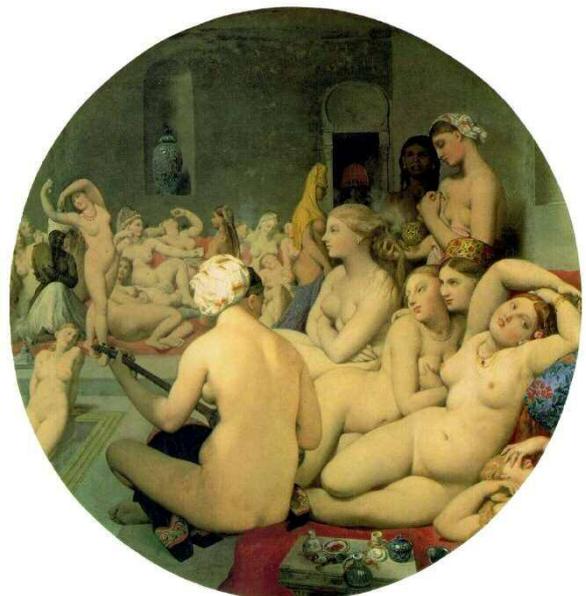
1810	THORVALDSEN	Marte e Cupido	Estudou em Roma.
1819		As Graças	Escultura fria e pouco inspirada, de formas quase efeminadas.
1816-30	KLENZE	Gliptoteca de Munique	O Walhalle surge como a morada dos Deuses da mitologia germânica, com a forma de um templo Grego (Partenon).
1831-42		Walhalle	A Glyptoteca e o Propileu, juntamente com o "Antikensammlungen" de Ziebland, constituem a Praça Real também à semelhança do espaço urbano grego como a Ágora ou a Acrópole de Atenas.
1846		Propileu (Munique)	
1852		Ermitage (S.Petersburgo)	
1818-21	SCHINKEL	Ópera de Berlim	Na Ópera consegue aliar a economia formal ao funcionalismo de um Teatro, numa fuga às formas do templo grego.
1828		Museu de Arte Antiga	No Museu já é patente uma fachada à maneira grega.
1818-23	SOANE	Bank of England	Edifício que evidencia ainda a tradição barroca de Wren.
1827	NASH	Cumberland Terrace Chester Terrace	Fachada com sucessão de colunas jónicas. O seu carácter cenográfico mostra preocupações de integração urbanística.
1805	INGRES	Mademoiselle Rivière	Uso da linha pouco real.
1814		Grande Odalisca	Uso da Anatomia só quando necessária.
1827		Apoteose de Homero	Exotismo Oriental.
1832		Louis Bertin	Influências Românticas.
1862		Banho Turco	
1827-47	SMIRKE	British Museum	



Antikensammlungen, Munique (1985 © José Manuel Russo)



A Grande Odalisca, Ingres



O Banho Turco, Ingres

O Neoclassicismo em Portugal

Arquitectura

John Carr
G. Azzolini
-
José da Costa e Silva (1747-1819)

Joaquim da Costa Lima Sampaio
Eugénio dos Santos Carvalho
J.C.Silva, F.S.Fabri, A.F.Rosa
Carlos Cruz Amarante
Joaquim da Costa Lima Sampaio
Fortunato Lodi
Parente da Silva
Veríssimo da Costa
Ventura Terra

Hospital de Santo António, Porto (1769)
Picadeiro Régio (Museu dos Coches) (1770)
Palácio de Seteais, Sintra (1787-1802)
Teatro de S. Carlos (1792-93)
Palacete Pombal, Queluz (1795)
Palácio dos Carrancas, Porto (1795)
Tribunal e Cadeia da Relação, Porto (1796)
Palácio da Ajuda (1802-35)
Academia da Marinha, Porto (1803-07)
Palácio da Bolsa, Porto (1842-1910)
Teatro D. Maria I (1843-46)
Paços do Concelho (1866-80)
Arco da R. Augusta (1873)
Assembleia da República (1863-1940)



Palacete Pombal, Queluz (2001 © j.m.russo)



Tribunal e Cadeia da Relação, Porto (2003 © j.m.russo)



Teatro D. Maria I, Lisboa (2002 © j.m.russo)



Arco da Rua Augusta, Lisboa (2007 © j.m.russo)

Escultura

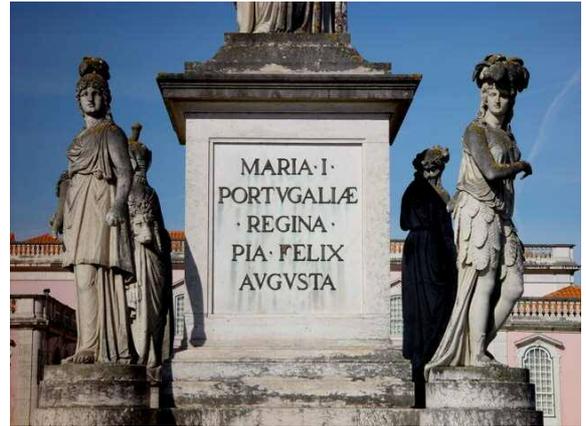
João José de Aguiar (1769-94)
Barros Laborão, filho
João José de Aguiar

Vitor Bastos

Monumento a D. Maria I, Queluz (1795-98)
Inocência / Humanidade, Pal. Ajuda (1802)
Constância, Pal. Ajuda (1805)
D. João VI (1823)
Arco da R. Augusta (1873)



Estátua de D. Maria I, Queluz (2004 © j.m.russo)



Arco da Rua Augusta, Lisboa (2007 © j.m.russo)



Estátua de D. João VI (Palácio da Ajuda), Lisboa

Pintura

Francisco VIEIRA PORTUENSE (1765-1805)

Filho de um pintor português, iria estudar para Roma e depois para Londres. Regressa a Portugal em 1800, tornando-se o 1º Pintor da Corte e encarregue das pinturas do Palácio da Ajuda, em construção. Os seus temas, sobretudo Históricos, sofrem as influências de Ticiano e Corregio e de Angelica Kaufmann, pintora suíça que conheceu em Londres. As influências britânicas fazem-se sentir ao nível das suas paisagens, que apresentam grande naturalismo, que não pode levar mais longe devido à sua morte prematura.



Leda e o Cisne

Eduardo I de Inglaterra e Leonor de Castela (1798)
Leda e o Cisne (1798)
Ilustração de "Os Lusíadas" (c.1798)
Descimento da Cruz (1800)
D. Filipa de Vilhena armando seus filhos Cavaleiros (1801)
Fuga de Margarida de Anjou (1802)
Juramento de Viriato
A Pintura / A Música, Palácio Queluz
Vasco da Gama desembarcando para a Índia,



D. Filipa de Vilhena armando seus filhos Cavaleiros

Domingos SEQUEIRA (1768-1837)

Nascido em Belém, iria estudar para Roma. Regressado a Lisboa, partilharia o cargo de 1º Pintor da Corte com Vieira Portuense. As suas simpatias pelo movimento Bonapartista levá-lo-iam à prisão. Com a Revolução de 1820 as suas ideias liberais vieram de novo ao de cima, mas, mais tarde, seria levado ao exílio para Paris, onde obteve grande êxito.

Apesar de ser considerado um pintor evoluído, os seus temas histórico-políticos e religiosos denotam uma influência do barroco tardio, e as suas paisagens convencionais. "A Morte de Camões" pode ser já considerada como a primeira pintura romântica portuguesa.

Alegoria à Casa Pia (1792-94)
S. Bruno em Oração (1798-1802)
Alegoria a Junot protegendo Lisboa (1808)
Apoteose de Wellington (c.1810)
Os filhos do pintor (1816)
Família do 1º Visconde de Santarém (1817)
Alegoria à Constituição de 1822 (1822)
Morte de Camões (1825)
Adoração dos Magos (1827-28)
Descimento da Cruz (1827-28)



Alegoria a Junot protegendo Lisboa



Adoração dos Magos